

REQUERIMENTO DE INDICAÇÃO Nº , DE 2005.
(Do Sr. Geraldo Resende)

Requer o envio de Indicação à Excelentíssima Sra. Ministra de Estado do Meio Ambiente, sugerindo maior rigor na fiscalização do uso de agrotóxicos no Mato Grosso do Sul

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 113, inciso I, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja encaminhada à Excelentíssima Senhora Ministra do Meio Ambiente, Marina da Silva, indicação sugerindo maior rigor na fiscalização do uso de agrotóxicos no Mato Grosso do Sul.

Sala das Sessões, em junho de 2005.

Deputado Geraldo Resende
PPS/MS



725D443733

INDICAÇÃO N.º , DE 2005.
(Do Sr. Geraldo Resende)

Indicação à Excelentíssima Sra. Ministra de Estado do Meio Ambiente, sugerindo maior rigor na fiscalização do uso de agrotóxicos no Mato Grosso do Sul.

Excelentíssima Senhora Ministra do Meio Ambiente,

As demandas calculadas de inseticidas e herbicidas no Estado de Mato Grosso do Sul, por microrregião, permitiram determinar, além do consumo regional desses produtos, a relação entre essas demandas e as populações rurais residentes nessas regiões.

O Centro Integrado de Vigilância Toxicológica CIVITOX/MS registrou entre 1992 e 2002, 1.355 notificações de intoxicação provocadas pelo manuseio e pelo uso de agrotóxicos, sendo que 501 dessas notificações foram provenientes da ingestão voluntária desses produtos. Campo Grande e Dourados apresentaram os maiores números de notificações e de prevalência de tentativa de suicídios, sendo que Dourados apresentou também maior número de óbitos.

Em outra premissa, vislumbra-se que no Brasil, a produção de algodão demanda quase 80% de todo inseticida comercializado no país. Embora a cultura de algodão não possa ser considerada determinante para a ocorrência de suicídios, a correlação encontrada no estudo do CIVITOX/MS pode significar um fator de risco, pela exposição humana aos inseticidas.

Na microrregião de Dourados, as características do manejo desta cultura, com predominância de pequenas propriedades, onde o agrotóxico é pulverizado por tratores e aplicadores costais, geram maior contato do homem com o agrotóxico e envolvem maior número de trabalhadores. Adicionalmente, pequenos agricultores têm, normalmente, menos acesso à orientação técnica e à informação quanto a esses produtos, o que aumenta o risco de uso indevido.

Note-se que em Cassilândia, principal região algodoeira do estado e a que apresenta a maior demanda de inseticidas, predomina as médias e grandes propriedades, e a aplicação aérea de agrotóxicos. É provável que o



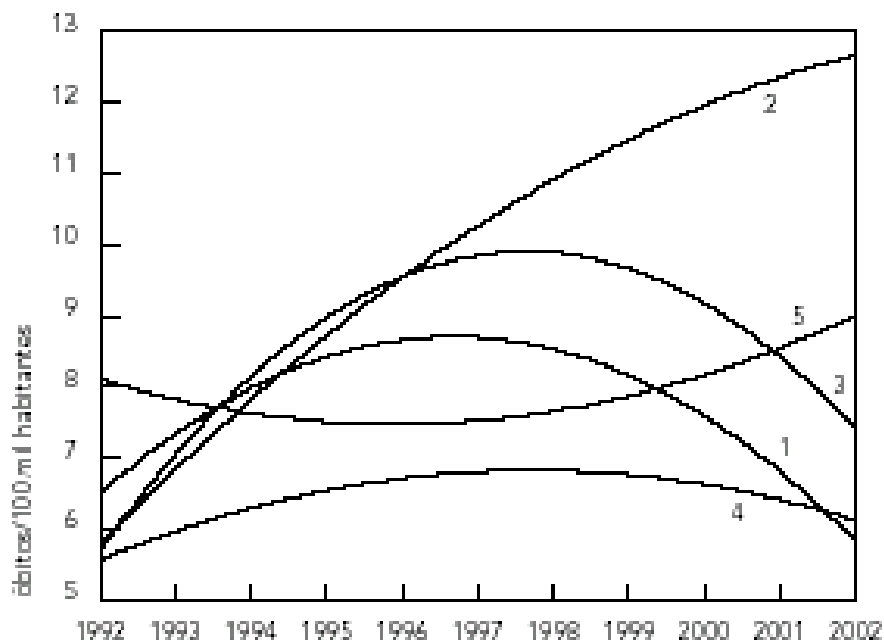
725D443733

pouco contato humano com os agrotóxicos, característico desta tecnologia de aplicação, tenha relação com o baixo número de notificações.

Já Campo Grande, sétima região agrícola do estado, tem baixa produção de algodão e de aplicação de agrotóxicos. Apesar disso é alto o índice de tentativas de suicídio no município (135) entre 1992 e 2002.

Enquanto no Brasil a média de óbitos por 100 mil habitantes provocados pelas diferentes formas de suicídio, foi de 3,9; Mato Grosso do Sul apresentou média de 6,5 óbitos no período de 1992 a 2002. As microrregiões de Dourados (9,9), Cassilândia (8,6), Iguatemi (8,0) e Paranaíba (7,7) apresentaram média de suicídios neste período maiores que a média do Estado. Os padrões de tendência de variação da prevalência de suicídios no estado mostra que Dourados se destaca por apresentar um padrão de tendência crescente durante todo o período, diferentemente de Cassilândia, Paranaíba e do estado, onde houve uma tendência de queda a partir de 1997.

Prevalência de suicídios por 100 mil habitantes entre 1992 a 2002, em Mato Grosso do Sul (1) e nas microrregiões de Dourados (2), Paranaíba (3), Cassilândia(4) e Iguatemi (5).



Em Iguatemi, a prevalência aumentou nos últimos anos, porém em níveis inferiores ao de Dourados.

Já está demonstrado que os inseticidas, principalmente organofosforados e carbamatos, são os principais causadores de intoxicações



725D443733

humanas no campo. Alguns estudos relacionam a exposição aos inseticidas com sintomas de depressão e de aumento de casos de paralisia cerebral em recém-nascidos. Ora, depressão é determinante em tentativas de suicídio.

Nossa iniciativa foi induzida pelos trabalhos da Comissão Externa, criada na Câmara dos Deputados com a finalidade de investigar o aumento da mortalidade infantil na população indígena do nosso estado, onde foi constatada alta prevalência de casos de paralisia cerebral nas crianças e um aumento significativo da mortalidade indígena por suicídios.

A microrregião de Campo Grande apresenta a maior prevalência de tentativa de suicídios pela ingestão de agrotóxicos, mas, por ser a capital do estado e dispor da melhor infra-estrutura na área de atendimento à saúde acredita-se existir baixos índices de subnotificação. Estas características responderiam também pelo baixo número de óbitos em relação às tentativas de suicídio, comparada com outras regiões do estado.

Apontamos a região de Dourados como a mais crítica do estado de Mato Grosso do Sul, com relação à alta ocorrência de casos de paralisia cerebral entre a população indígena e de tentativas de suicídio, seja por ingestão de agrotóxicos pela população rural ou por causas diversas.

É provável que esta alta prevalência esteja relacionada com a exposição dos trabalhadores rurais aos agrotóxicos, o que indica a necessidade de se iniciar ou intensificar programas de vigilância ambiental na região, para melhor avaliar, comparar e quantificar estes eventos.

Este o objetivo desta indicação.

Sala das Sessões, em junho de 2005.

Deputado Geraldo Resende
PPS/MS



725D443733